



ANAIS do 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Curitiba - Paraná, 26 a 29 de julho de 2023



O artigo a seguir é parte integrante dos Anais do 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia, disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br.

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

FARIA, L. E.; MOREIRA, M. G.. Marcos Antônio Nicácio (Marcão do COLTEC - UFMG): um dos primeiros divulgadores da Espeleologia em Minas Gerais. In: MISE, K. M.; GUIMARÃES, G. B.. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 37, 2023. Curitiba. *Anais...* Campinas: SBE, 2023. p.095-099. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais37cbe/37cbe_095-099.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

MARCOS ANTÔNIO NICÁCIO (MARCÃO DO COLTEC - UFMG): UM DOS PRIMEIROS DIVULGADORES DA ESPELEOLOGIA EM MINAS GERAIS

*MARCOS ANTÔNIO NICÁCIO (MARCÃO OF COLTEC - UFMG): ONE OF THE FIRST
PROMOTERS OF SPELEOLOGY IN MINAS GERAIS (BR)*

Luciano Emerich FARIA¹; Marcos Giovanni MOREIRA¹

(1) Opilião – Grupo de Estudos Espeleológicos (OGrEE).

Contatos: ludemfa@hotmail.com;

Resumo

Este trabalho apresenta uma parte da trajetória de Marcos Antônio Nicácio, vulgo Marcão, que durante sua carreira como docente de Química no colégio técnico da UFMG (COLTEC-UFMG) incentivou seus alunos a desenvolverem experiências e vivências de campo, em contato direto com a natureza. Desta forma, apresentou a futuros profissionais de áreas diversas, desde o início da década de 1980, diversas cavernas da Região Metropolitana de BH, além de cavidades de Sacramento (MG), gruta Morena e do atual Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Este trabalho se baseia nos materiais de texto e fotográficos produzidos nestas visitas e entrevistas realizadas com o Marcão e demais professores que o ajudaram nestes projetos, além de alunos que foram sensibilizados pelas visitas a campo e hoje são espeleólogos, médicos, professores, geólogos, universitários ou mesmo pesquisadores em áreas diversas. Todos são unânimes em afirmar que a experiência de visita e vivência nas grutas mudaram suas vidas.

Palavras-Chave: Vivências na natureza; gruta Cerca Grande; Ensino Técnico.

Abstract

This work presents a part of Marcos Antônio Nicácio, or Marcão, trajectory, who during his career as a chemistry teacher at the UFMG vocational school (COLTEC-UFMG) encouraged his students to develop life experiences and field experimentation with direct contact with nature. Thus, he presented to the professionals of the future from different areas, since the 1980s, several caves from the BH Metropolitan Region, as well as Sacramento cavities (MG), Gruta Morena and the current National Park 'Cavernas do Peruaçu'. This contribution is based on the text and photographic material produced during these visits and interviews with Marcão and other professors who helped him in these projects, in addition to students who were sensitized by the field work and who today are speleologists, doctors, professors, geologists, university students. or even researchers in different areas. All they were unanimous in stating that the experience of visiting and experimentation in caves have significantly changed their lives.

Keywords: *Experiences in nature; Cerca Grande cave; Technical education.*

1. INTRODUÇÃO

Uma visita a uma caverna pode suscitar diversas emoções além de desenvolver os espíritos crítico e científico. Além de conhecer obstáculos físicos, a pessoa que penetra por meandros e corredores escuros está submetida uma possibilidade interdisciplinar de aprendizado. Por exemplo, podem-se associar conteúdos teóricos e práticos de espaços formais de ensino que jovens e adolescentes têm à sua disposição em escolas do Ensino Fundamental e Médio. Além disso, já foi apontado que atividades em cavernas apoiam no desenvolvimento motor e no entendimento e aprendizado de cognição espacial (MUFFATO, *et al.* 2022).

No “Colégio Técnico da UFMG”, ou COLTEC, através de uma iniciativa pioneira, proposta por um professor de Química que enxergava além do quadro e dos equipamentos laboratoriais, a Educação Ambiental (EA) e vivências que exploravam o corpo e mente eram realidade desde o início da década de 80. Marcos Antônio Nicácio, ou Marcão, como é mais conhecido por amigos e ex-alunos, foi durante sua carreira um dos grandes incentivadores da Espeleologia de Minas Gerais. A seu tempo, desde que começou a lecionar em 1979, relacionou-se com outros experientes espeleólogos, promoveu cursos e expedições, além de ter sido a inspiração para muitos que hoje têm trabalhos relacionados à área ou que ocupam importantes cargos.

Este trabalho tem a pretensão de homenagear, ainda em vida, esta grande figura do ensino que, até hoje, mostra os caminhos de como uma verdadeira EA deve ser implementada.



Figura 1: Marcos A. Nicácio no dia da entrevista (2022, à esq.) e em visita à Gruta do Janelão em 1984 (dir.).

Este resumo foi desenvolvido com a coleta direta do depoimento do professor Marcos Antônio Nicácio (Fig. 1), por meio de entrevista consentida e livremente esclarecida, gravada em áudio e vídeo, bem como foram também obtidos os depoimentos de alguns de seus colegas de colégio (Lilavate I. Romanelli, Ricardo N. Alves e José Eduardo B. Moreira). Além das entrevistas com os professores foram coletados depoimentos de ex-alunos do COLTEC, todos escolhidos para entrevistas de acordo com a “*amostragem em bola de neve*” (BOCKORNI & GOMES, 2021). Os ex-alunos responderam a quatro perguntas enviadas por telefone ou e-mail. Todas as respostas, bem como a transcrição dos áudios e vídeos formam um extenso material textual que está disponível em <https://acesse.one/zE2wJ>.

2. METODOLOGIA

Materiais físicos como apostilas, mapas e fotos de consulta do Marcão (doados ao grupo Opição – Grupo de Estudos Espeleológicos – OGrEE), foram analisados com vistas a fornecer dados sobre as experiências e de formação de conhecimento em espeleologia, objeto desta pesquisa. Para maior contextualização histórica foram consultados ainda documentos primários e secundários do COLTEC, além de Currículos Lattes, que ajudaram a esclarecer a trajetória do homenageado por este trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O COLTEC é uma

“Escola Técnica Vinculada à Universidade Federal de Minas Gerais e integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com sede e dotação orçamentária próprias (COLTEC, 2017).

gica, com sede e dotação orçamentária próprias (COLTEC, 2017).

e foi criado em 1969 “*a partir de convênio celebrado entre o Conselho Britânico, a UFMG, o CNPq e o MEC*” (COLTEC, 2017). Uma consulta nos materiais disponibilizados pelo portal da instituição (‘Projeto político-pedagógico’ ou nas ‘Normas do Coltec’) revela não existir nenhum comprometimento do colégio com assuntos voltados a cavernas, minerais ou mesmo de temas específicos de meio ambiente em nenhum dos cursos oferecidos em nível técnico. Mesmo assim, os professores eram estimulados a exercer a criatividade em conduzir aulas diferenciadas a seus alunos, tradição mantida no corpo docente da escola até os dias de hoje.

Marcão entrou para o COLTEC em 1979, um ano após se formar em Química na UFMG. Contudo, fora do ambiente escolar ele praticava o ‘excursionismo’, forma de divulgar o meio ambiente ainda adotado por pessoas como Derek Edmund Walter, filho de Harold Walter (1896-1971) que foi um dos herdeiros do interesse por cavernas e arqueologia de Peter Lund. Derek, de acordo com a fala de Marcão, foi quem apresentou a gruta Cerca Grande a ele, gruta onde Harold Walter trabalhou por muito tempo:

... o Derek foi numa porção de lugares. E aí ele passava a me ligar e falar “Ohh, vamos a tal lugar, vamos marcar, junta um grupinho aí e vamos”. Aí, a gente ia embora e uma vez ele falou “vamos à Cerca Grande” (fala do Marcão).

Conhecer Cerca Grande e, mais tarde, fazer contato com uma colega de trabalho, a também química e professora Lilavate I. Romanelli, que já trabalhava no COLTEC desde 1971, fizeram nascer as primeiras viagens à gruta. Lilavate era responsável por uma disciplina que envolvia análise química:

... quando eu comecei a dar aula de química inorgânica, dentro do programa geral, havia algumas lacunas relacionadas com minerais (fala de Lilavate).

e sabendo do interesse de Marcão e seu conhecimento prévio sobre cavernas, Lilavate convida-o a levar uma turma de alunos à Cerca Grande, da mesma forma como ela já fazia com alguns alunos quando os levava para coletar minerais de ferro na Serra do Curral.

Sem que nenhum dos dois tenha certeza da data em que levaram a primeira turma, admite-se que tenha sido no início dos anos 80 que partiu a primeira “excursão” de alunos do curso de química com o intuito de coletar “*pedras que estejam no chão, e água, água que estiver pingando, não nas formações. E*

eles terem esse cuidado (na coleta)” de acordo com Marcão. A proposta seriam determinar a dureza da água e o teor de carbonato de cálcio no calcário. Para Gilberto do Vale Rodrigues, atual professor do COLTEC e ex-aluno do curso técnico-profissionalizante em química:

Fiz o curso Técnico em Química, durante os anos de 1980 e 1982. O projeto de ir à Gruta era praticamente regular naquela época. Todos os anos a turma do segundo ano ia na Gruta (fala de Gilberto).

As falas de outros ex-alunos da década de 80 confirmam que o trabalho era guiado pelo Marcão, que também passava informações sobre formação de espeleotemas e arqueologia. Por exemplo, Rossimiriam Freitas, hoje professora do Depto. de Química da UFMG e da turma de química de 1984, relata que:

A sensação quando eu entrei na gruta era de... eu tinha medo, porque eu era uma menina assim muito de dentro de casa, muito protegida... vivia em redoma, então assim. A gente passou por uns locais muito apertados, é, meia aventura total assim (fala de Rossimiriam).

Dessa mesma turma participava Ivana Lula, atual responsável técnica pelo laboratório de ressonância nuclear (LAREMAR) da UFMG que justifica que na turma estavam:

Todos encantados com a viagem e a experiência em espeleologia... explicações sobre água dura, formação de estalactites e estalagmites... um laboratório de química a céu aberto (fala de Ivana).

Ambas lembram do “cheiro do carbureto” que deixou ainda mais marcante as lembranças da visita.

Foi também no início da década de 80 (quando os professores começaram a fazer visitas em cavernas mais distantes) que o COLTEC manda as primeiras turmas de alunos a visitar as cavernas “da Fazenda Janelão”, hoje Parque Nacional Cavernas do Peruaçu:

Então, quando na primeira vez que formos a Janelão, ao Peruaçu, a gente só tinha o capacete. Na segunda vez nós fomos melhor equipados. Todos os alunos com carbureto. Aí foi chique, era muita luz. Você pensa bem, umas trinta luzes de carbureto! (Fala do Marcão).

Os capacetes eram emprestados e poucas eram as carbureteiras. Desta forma a opção foi criar carbureteiras em PVC, que por vezes não suportavam a pressão. Felizmente ele e sua turma nunca registraram nenhum acidente em campo.

Apesar da falta de equipamentos, as excursões eram muito organizadas e para isso o Marcão

consultava cartas geográficas, mapas de acesso, mapas de grutas e recortes de matérias de livros, jornais e revistas para planejar as atividades (ver Material Suplementar: <https://acesse.one/zE2wJ>).

O ano de 1987 foi o mais proveitoso período de atividades espeleológicas praticadas no COLTEC e que celebraram um “Curso de Espeleologia na UFMG” (INFORMATIVO SBE, 1987) entre os meses de março e abril. A etapa de campo foi realizada nas grutas Maquiné (Fig. 2) e Morena e contou com a presença de José Ayrton Labegalini (EGMS), Augusto Auler, Ézio Rubioli, Luz B. Piló e Flávio Chaimowicz (Bambuí).

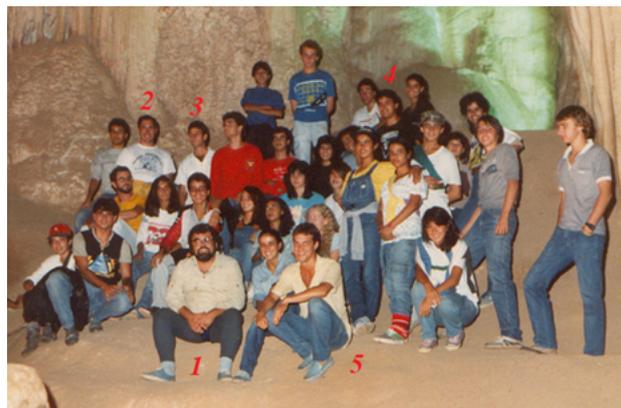


Figura 2: participantes do Curso de Espeleologia na Gruta Maquiné (1 - Marcão; 2 - Labegalini; 3 - Ézio; 4 - Auler; 5 - Flávio).

O interesse do grupo de alunos e professores e o vínculo institucional renderam parceria com o IBAMA e ainda outros projetos com outras Unidades de Conservação, como os parques nacionais da Serra da Canastra e da Serra do Caparaó (RESENDE & NICÁCIO, 2004). De acordo com Wander Paulowski, ex-aluno e atual geólogo e consultor ambiental:

... passei a fazer parte dos projetos coordenados por ele, tais como: visitas a grutas e cavernas com o grupo Oikumene (não me lembro se é assim que se escreve); trabalhei no IBAMA (Ex. IBDF, através do convênio firmado entre COLTEC e IBDF), quando visitamos FLONAS, parques nacionais (Canastra e Caparaó) e criamos apresentações audiovisuais sobre eles; participei do Festival de Inverno da UFMG em São João Del Rei, em 1987, como monitor do curso Patrimônio Ambiental, ministrado pelo Marcão.

Ainda em 1987 eles visitaram também a Gruta Palhares em Sacramento. Para isso, um grupo havia sido criado no COLTEC para tratar de questões com meio ambiente, o Oikoumenê (do grego οἰκουμένη), palavra que:

pode ser traduzida como “o mundo habitado”; nela, o elemento central é “oikos”, “casa”, que

evoca compartilhamento, convivência e reconhecimento entre semelhantes (SAUCEDO, 2021).

O Marcão passou a vislumbrar uma possibilidade de se pós-graduar e ingressou em uma especialização na UnB, deixando as turmas em 1987 a cargo do professor Ricardo Nascimento, professor de educação física, que enxergou as mudanças incutidas nos alunos que passavam a se relacionar melhor, tanto com os demais da turma quanto com professores.

o Marcão já tem uma vivência mais social e mais assim, a questão do da química, da, da coisa. Então ele ficava lá horas falando aquele negócio que comigo era mais rápida de fazer. Primeiro que eu não tenho conhecimento de química que ele tem. E segundo, eu achava assim, também, para mim assim, o objetivo não era esse. Meu objetivo era proporcionar uma vivência, né? (fala de Ricardo).

é muito interessante, então Ricardo levantou esses pontos. Na melhoria da turma, e mesmo da relação professor aluno. Da relação da turma entre si mesmo, e desse roteiro de caminhada lá (fala de Marcão).

A ‘vivência’ narrada por Ricardo passou a ser o principal motivador das visitas que continuariam nas décadas de 1990, 2000 e 2010. Além da visita à gruta, os alunos eram ainda motivados a relatar suas experiências vividas.

A partir do momento em que começa a sentir-se impossibilitado de ir a campo para guiar os alunos nas cavernas, Marcão se alterna com Ricardo entre teoria e prática para manter o projeto, além de convidar outros professores do COLTEC para ajudá-los com a vivência de alunos que ainda se mantêm na atividade espeleológica.

Este projeto do Marcão me apresentou a ciência da terra – assim como as aulas da professora Rogata (de geografia) - com as práticas que também foram marcantes, foi a primeira vez que aprendi o que era o ‘método científico’ e o apliquei em algo (Anael Espescht, Consultor ambiental em Espeleologia; turma de Eletrônica de 1999).

O Marcão foi meu professor e com ele participei de uma visita a gruta da Morena... A primeira vez que conheci uma gruta ... Foi como ir à lua, estar em um cenário inusitado. Lembro que meus colegas também gostaram muito do passeio (Sylvio F. V. Bento, Servidor Público; turma de Química de 1993).

Nos anos 2000 em diante, as atividades em que estavam envolvidos Marcão e Ricardo faziam

com que a visita à Cerca Grande fosse uma etapa preparatória para quem estivesse disposto a entrar no projeto de Caparaó, que envolvia etapas de ‘internato rural’ com grande e expressiva ação social com os habitantes da cidade de Alto Caparaó (MG) e os entornos do Parque Nacional do Pico da Bandeira:

O projeto Cerca Grande, se não me engano, englobava todos os alunos do Prof. Marcão. Era feito o convite e a maioria dos alunos aceitavam com muita vontade e alegria de participarem dessa atividade extraclasse. Por outro lado, o projeto Caparaó exigia que passássemos por um período de preparação (Paulo H. P. Cota, Bombeiro Militar; turma de Química de 2010).

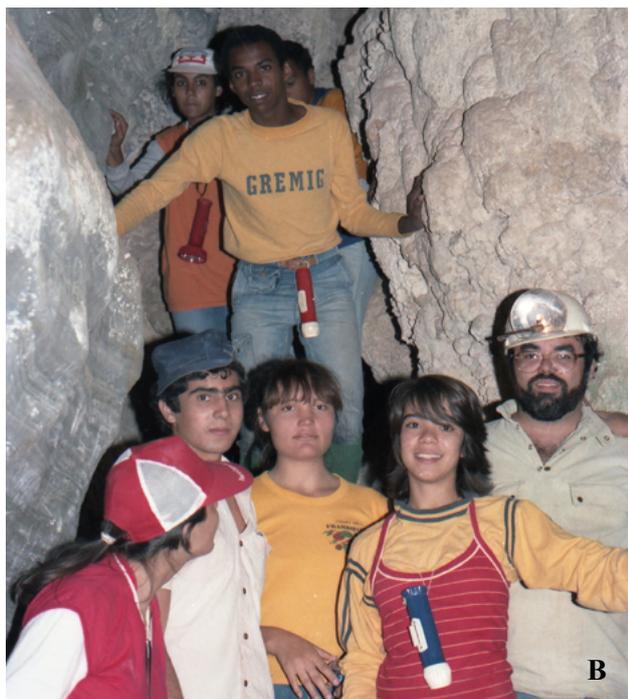
O que me cativou foi o projeto de Caparaó o, né? A ideia do internato rural. E, desse contato, mesmo com, com a natureza e com um projeto social ali envolvido. Com essa parte. E, a visita à gruta de Cerca Grande, como eu te disse, ela ficou inclusa para a gente como um preparatório para essa aí da Caparaó (Luisa C. Santos, Arquiteta; turma de Análises Clínicas de 2012).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Marcão e as atividades que propunha junto a professores, como Ricardo Nascimento, foram equivalentes ao que um grupo atual e expressivo de espeleologia realiza nos dias de hoje, mesmo sem contar com recursos externos ou com grande incentivo institucional. Infelizmente, cinco páginas de um resumo de congresso ou mesmo quatro meses de coleta de materiais e entrevistas não são nada eficientes para narrar a imensa trajetória pedagógica, isso referindo-se apenas a seu interesse em divulgação espeleológica (os autores desafiam historiadores que se interessem em relatar seu projeto em Caparaó – MG).



Durante os anos 80 (Figs. 3), em que mais se dedicou ao estudo da espeleologia, Marcão conheceu dezenas de cavernas, criou um grupo próprio de espe-


B

C

Figura 3: A) Excursões às grutas do Peruaçu (Bonita e Janelão) em 1984; B) Maciço e C) parte interna da gruta Cerca Grande.

leologia e relacionou-se com outros grupos e associações de espeleologia. Mantinha contato com outros conhecidos, importantes espeleólogos da época, em anos em que o estudo de cavernas começava a florescer e revelar as cavidades do Peruaçu.

Já os materiais dos áudios, mais as respostas de alguns ex-alunos, somam mais de 62 páginas. Se forem somadas as fotos e as declarações dos alunos, feitas após cada campo e escritas à mão, somar-se-iam mais 100 páginas. Nas quatro décadas em que levaram alunos do COLTEC a cavernas, ele e Ricardo impactaram a vida de mais de dois mil alunos, dessa forma, acredita-se que muitas outras narrativas e histórias de vida ainda possam ser contadas.

Cabe enfim destacar em poucas linhas que Marcos Antônio Nicácio é um exemplo a ser seguido e espera-se que esta singela homenagem possa lembrar, ainda em vida, as conquistas dos alunos que ele ajudou a formar:

Eu acho que os espeleólogos e os professores, eles têm uma coisa forte para ensinar. Que chama "Amor". Se não tiver isso você não tem como trabalhar e nem como conviver (fala de Marcão).

5. AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos à diretoria do COLTEC e aos professores Alfredo Mateus e Luciano Almeida pelo atendimento em visita ao colégio. Também são gratos à dezena de entrevistados que renunciaram a seu tempo para ajudar a prestar esta homenagem. Agradecimentos são expressos aos demais colegas do OGrEE pelo suporte e apoio na escrita e correção do material.

REFERÊNCIAS

- BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021
- COLTEC-UFMG. **Projeto político-pedagógico**. 2017. Disponível em <<http://www.coltec.ufmg.br/coltec-ufmg/>>
- INFORMATIVO SBE. Jun./Ago. 1987
- MUFATTO, V.; ZAVAGNIN, M.; MENEGHETTI, C. The practice of speleology: What is its relationship with spatial abilities? **Cognitive Processing**, 23, 217, 2022.
- RESENDE, A. E.; NICÁCIO, M. A. Educación Ambiental en Caparaó: propuesta de construcción de una comunidad de aprendizaje. Minas Gerais. Brasil. In: **Evaluacion de proyectos de desarrollo educativo local**. NEIROTTI, N.; POGGI, M. (orgs.). IPE Unesco, Buenos Aires – Argentina, 2004.
- SAUCEDO, D. R. Oikoumene ou um trajeto pela casa comum: origens do ecumenismo. **PqTeo**, 4, 8. Rio de Janeiro, 2021.